



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

INTERVENÇÃO DE EDUARDO FERRO RODRIGUES,

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

EXPOSIÇÃO PORTUGAL E A GRANDE GUERRA

CENTENÁRIO DA I GRANDE GUERRA MUNDIAL

CONSULADO-GERAL DE PORTUGAL EM PARIS - 26 OUTUBRO 2018

Celebra-se no próximo dia 11 de novembro o centésimo aniversário do Armistício que pôs termo à Primeira Grande Guerra.

A identificação das motivações que estiveram por detrás da decisão da jovem República em fazer entrar Portugal na Grande Guerra não é unânime.

Prevalece a ideia de que a opção se deveu muito à questão da soberania portuguesa sobre os territórios ultramarinos, nomeadamente em África, e à própria tentativa de legitimação nacional e internacional do Regime.

As condições em que essa participação militar se realizou, especialmente na Europa, são e continuam a ser motivo de grande controvérsia histórica.

Apenas uma coisa é certa: a participação das Forças Armadas Portuguesas constituiu um magno esforço nacional que perdura na nossa memória coletiva e no nosso espaço público.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Perdura nas nossas ruas e praças, mas também na memória das famílias daqueles que honraram a Pátria numa hora muito difícil, quantas vezes dando a vida ou sofrendo incapacidades. Muitos dos seus descendentes, dos seus netos e bisnetos, residem hoje em França.

A Assembleia da República tem-se associado desde a primeira hora aos exercícios de evocação da nossa participação na Primeira Grande Guerra.

Fazemo-lo pelo respeito e dever de homenagem aos que serviram a Pátria e tombaram em combate.

Mas fazemo-lo também com sentido de futuro: não esquecer é a melhor forma de não repetirmos os erros do passado.

Este exercício de memória é tanto mais importante quanto voltam a pairar nuvens negras sobre a Europa, carregadas do mesmo espírito perverso dos nacionalismos exacerbados que causaram a guerra.

Como dizia o grande estadista francês, François Mitterrand, “o nacionalismo é a guerra”.

A União Europeia, em que Portugal e a França continuam empenhados, é historicamente o melhor projeto de paz e desenvolvimento que a Europa experimentou.

Devemos-lhe décadas de paz, de cooperação e de liberdade. A União Europeia é um bem inestimável.

Podemos e devemos aperfeiçoar a construção europeia mas não podemos prescindir dela. Numa sociedade global em que a Europa perde centralidade, cair nesse erro seria condenar-nos à irrelevância, pondo em risco a nossa liberdade e a nossa prosperidade.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Estas iniciativas culturais da Assembleia da República sobre a Grande Guerra têm passado por Portugal, por todo o Portugal, e também por França.

Já neste ano de 2018, na Câmara Municipal de Lille foi apresentada esta mesma exposição sobre Portugal e a Grande Guerra.

Lille que por sinal havia sido condecorada em 1920 pelo então Presidente António José de Almeida com o grau de Cavaleiro da Ordem da Torre e Espada.

Chegados às vésperas do Centenário do Armistício pensámos que era do maior interesse e relevância recordar também na capital francesa o contributo português para a vitória Aliada.

Lancei esta ideia ao Dr. Rui Costa, Diretor dos Serviços Culturais da Assembleia da República no regresso de férias, em setembro. Era uma missão quase impossível.

Quero aqui prestar-lhe públicos e merecidos agradecimentos pelo profissionalismo com que dirigiu esta operação, feita de facto em tempo record.

Estes agradecimentos são extensíveis ao Dr. João Pinharanda, adido cultural da nossa Embaixada em Paris, bem como ao Senhor Embaixador e ao Senhor Cônsul, que se empenharam em promover esta exposição em Paris.

Uma exposição inaugurada em 2014, e comissariada pela Professora Fernanda Rollo, uma reputada historiadora que nos últimos anos esteve a servir o País no Governo.



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Gabinete do Presidente

Com esta abertura da exposição em Paris completa-se um ciclo de divulgação que passou pela Assembleia da República, pelas Câmaras Municipais e Escolas do País; passou por Lille e pelo contacto com as autoridades francesas e agora por Paris e pelo contacto com as comunidades, neste espaço do Consulado, passagem obrigatória de muitos portugueses em França.

Termino agradecendo a presença e o empenhamento de todos e renovando o testemunho da profunda e antiga amizade que une a República Portuguesa à República Francesa, assente na solidariedade europeia e na promoção da paz e do desenvolvimento.

Muito obrigado pela vossa atenção.

Eduardo Ferro Rodrigues